REFLEXÕES SOBRE A ÉTICA NA EDUCAÇÃO

Patrícia Rengel¹
Carolina Torres Guazzelli²

RESUMO

Os seres humanos não nascem com um conjunto preexistente de atitudes, estas são adquiridas e moldadas através de interações com o meio em que vivem no decorrer de suas vidas. Através das experiências sociais, são estabelecidas normas e valores que definem as pessoas enquanto sujeitos com comportamentos éticos e morais. E a educação faz parte deste meio. Este estudo de cunho bibliográfico discorre sobre a definição da palavra ética, abordando e relacionando a questão ética como um redirecionamento mental para aqueles que fazem parte da formação dos indivíduos desde o princípio, educar e transformar o pensamento dos profissionais da educação e daqueles que fazem parte do cotidiano social e educacional. Conclui-se que, os métodos dos educadores devem considerar as práticas educativas, como meios de formar cidadãos com princípios éticos e morais na sociedade atual

Palavras-chave: Educação, Ética, Moral, Cidadania na sociedade.

ABSTRACT

Human beings are not born with a pre-existing set of attitudes, these are acquired and shaped through interactions with the environment in which they live throughout their lives. Through social experiences, norms and values that define people as subjects with ethical and moral behaviors are established. And education is part of this medium. This study literature nature discusses the definition of the word ethics, addressing and relating to ethics as a mental diversion for those who are part of the training of individuals from the beginning, educate and transform the thinking of education professionals and those who are part the social and educational everyday. In conclusion, the methods of educators should consider the educational practices, as a means of educating citizens with ethical and moral principles in society today.

Keywords: Education, Ethics, Moral, citizenship in society.

1. Pós-graduanda no Curso em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI.

2. Professora Orientadora Mestre em Saúde Mental e Atenção Psicossocial-UFSC.

1 INTRODUÇÃO

Desde a infância somos educados pelos pais ou pelos responsáveis de nossa criação para agirmos de acordo com a educação que nos foi transmitida.

Contudo toda ação humana é baseada em determinados valores que estão atrelados com as vivências e experiências adquiridas através de normas e condutas advindas do convívio com os demais seres que os cercam. Tanto que a figura paterna e materna são essenciais para a boa formação e modificação do caráter do indivíduo o professor educador também faz parte deste cenário. Sendo de suma importância o papel do educador na vida das pessoas, pois ele tem o poder de lapidar as ações dos seus aprendizes.

Esta pesquisa tem como objetivo principal descrever sobre o comportamento ético dos profissionais na educação. Sendo este um tema de grande valor pois assume um real significado para os grupos humanos que vivenciam a educação revelando um caráter social. Considerando o contexto no qual se realiza para os diversos meios em que o aprendizado esteja envolvido inclusive para quem é responsável por transmitir a educação ao próximo direta e indiretamente independente de sua formação.

Desta maneira, considera-se a ética como uma das questões imprescindíveis para sucesso no trabalho, pois através dela que os educadores do mundo todo desempenhem papéis fundamentais pressupondo responsabilidade e compromisso, permitindo assim o diálogo constante na intencionalidade de melhorar a convivência com os alunos e demais profissionais da educação.

Referindo-se a este tema, o educador auxilia a trazer segurança, autocrítica e autoconfiança aos alunos, de modo a oferecer uma aula educativa sem que os alunos exacerbem seus limites, respeitando a individualidade de cada um.

O presente trabalho foi desenvolvido através de análise bibliográfica de cunho documental com o intuito de descrever como a ética é abordada na educação, abordando o comportamento do educador, relacionando a questão ética bem como propor um redirecionamento mental para a educação, uma vez que se tenha a possibilidade de atribuir as condições críticas e responsáveis de seus atos e entrelaçar estas condições à capacidade de definir as necessidades repensando ações educativas e capacitando a inserção das mesmas no cotidiano profissional dos educadores.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica nas bases de dados da LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), utilizando os descritores: Ética, Educação, Saúde Mental, excluindo os artigos que não tenham relação com a temática estudada.

Optou-se por esta metodologia a fim de levantar o máximo de informações a respeito do tema sob a ótica de diferentes autores. Após a seleção dos textos, revistas e artigos científicos, conforme os critérios descritos anteriormente houve a leitura dos mesmos para posteriormente realizar a confecção do presente artigo.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Definindo Ética

Para abordar o tema em questão, é importante descrever sobre seu surgimento para uma melhor compreensão do significado e abrangência dessa palavra. “A Ética teria surgido com Sócrates, quando o filósofo investiga e explica as normas morais que o leva a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência.” (TADÊUS;CUNHA,2009,p.143).

Comparato (2006) comenta em sua obra que no mundo antigo todas as decisões eram tomadas pela religião em que não se distinguia a ética da moral. A religião era a autoridade máxima para a avaliação dos comportamentos humanos. O que eram tradição em relação às ideias do ser humano era acatado, já o que era novo, ou seja, o que fazia as pessoas refletirem sobre suas ações fora do contexto onde estavam inseridas eram vistas com desconfiança.

De acordo com o Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, ética e moral são “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto” (p.300; p.471).

Para tratar sobre ética é necessário fazer a distinção entre ética e moral, pois estas duas palavras, frequentemente, são empregadas como sinônimos indicando um significado comum.

Comparato (2006) afirma que, ética é a busca da felicidade como a recompensa de um esforço constante do ser humano, sendo este o que há de mais valioso na vida dos indivíduos e dos povos. Para o autor é de extrema importância investigar sobre o que é bom ou sobre o que é mau para alcançar a felicidade. No cotidiano em que vivemos essa busca já se tornou muito comum, embora quase impossível, pois a cada momento a idealização dessa felicidade

muda, ou porque o objetivo já foi alcançado e já existe outro, ou mesmo porque o convívio e interação com o mundo afora nos traga percepções diferentes.

Pode-se dizer que a ética gira em torno de princípios e valores, orientando a ação do estabelecimento de regras para o bem. (CAETANO; SILVA, 2009). Todos têm direitos e deveres no meio em que vivem, a distinção que se faz entre ética e moral tem a intenção de salientar o caráter crítico da reflexão, que permite um distanciamento da ação, para análise e reforma constante, sempre que necessário.

Por ser reflexiva, a ética tem, sem dúvida, um caráter teórico. Não se realiza o gesto da reflexão por mera vontade de fazer um “exercício de crítica”. A crítica é provocada, estimulada, por problemas, e variáveis questões que se enfrentam no cotidiano. A reflexão ética só tem possibilidade de se realizar porque se encontra articulada a essas ações, nos diversos contextos sociais. Assim, pode-se afirmar que a prática cotidiana transita continuamente no terreno da moral, tendo seu caminho iluminado pelo recurso à ética.

Já para Vasquez (1992, p.2) “é um comportamento pautado por normas, em que consiste o bom - visado pelo comportamento moral, do qual faz parte o procedimento do indivíduo concreto ou o de todos”.

Entretanto, no que diz respeito a moral do ser humano pode ser compreendida como “um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano.” (TADÊUS; CUNHA,2009,p.142)

Tanto a ética quanto a moral vêm sendo cada dia mais objeto de discussão de diversos ramos da ciência e da filosofia. Apesar disso, é muito comum, na vida cotidiana, serem igualados os significados de ética e moral. Distinguir esses conceitos, em uma análise, está a ética que, muitas vezes, é vista como uma “[...] daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta” (VALLS, 1993, p. 7). Mas é preciso lembrar, também, que ética é um vocábulo a ser interpretado levando em conta a cultura na qual é invocado.

Moral seria então, um conjunto de normas e condutas adequadas ao comportamento humano em meio à sociedade. A moral estabelece princípios de vida capazes de orientar os indivíduos homem para ações moralmente corretas. O homem é um ser moral, um ser que avalia sua ação a partir de valores para designar as regras e princípios legitimados ou determinados individualmente, ou de uma comunidade específica refletindo sobre estes paradigmas.

3.2 Ética na Educação

Um dos desafios nas redes escolares é contribuir para a formação moral e ética dos alunos-cidadãos. É fundamental que, na educação, seja construída e problematizada a participação do indivíduo na vida pública - o que reflete a consciência de realidades, conflitos, interesses individuais e sociais, o conhecimento de mecanismos de controle e defesa de direitos, a noção dos limites e das possibilidades de ações individuais e coletivas. “Há características individuais, além de sociais e ambientais, que concorrem para moldar a personalidade ou definir comportamentos, sobretudo a qualidade dos relacionamentos humanos.” (BENEDETTI;URT,2008,p.142).

De acordo com Sobrinho (2004) por muito tempo as provas escritas, testes e exames marcaram o modo de avaliar os alunos. Como se estes fizessem parte da essência das aprendizagens e das formações, como se a qualidade da formação de um aluno se afirmasse aos resultados alcançados nesses instrumentos de avaliação. Na realidade, a avaliação nem sempre é aplicada com função pedagógica, formativa e, portanto, de emancipação pessoal e social. (SOBRINHO,2004)

Ainda é muito comum a sociedade estabelecer e criticar os métodos antigos, contudo se esquecem de criar instrumentos e técnicas novas para instigar o conhecimento e ter resultados positivos em relação ao aprendizado podendo intervir na vida de todos, refletindo desenvoltura e responsabilidade no contexto cultural em que está inserida.

Segundo Ricci (1999) deve-se obter centralidade na formação ética e moral do educador. Pois a escola tem o papel fundamental de potencializar e sensibilizar o comportamento ético e civil de seus alunos que são indispensáveis para uma boa convivência e participação ativa na sociedade. (FREIRE, 1996, p. 17). Para que se obtenham resultados essa luta precisa estar inserida no cotidiano da prática educativa sempre que necessário reavaliando seus conceitos e qualidades para que se exerça uma educação de qualidade valorizando os conhecimentos e experiências dos alunos independente do modo de avaliação.

Para Rodrigues (2014) as crianças estão sendo enviadas cada vez mais cedo para a escola e nela permanecerão por um longo tempo de suas vidas. “Cada vez mais a Escola exercerá ou poderá exercer um papel que a ela jamais foi atribuído em tempos passados: o de ser a instituição formadora dos seres humanos.” (RODRIGUES, 2001, p. 253). Por isso se faz necessário estar atento à qualidade no que diz respeito ao papel do educador que reflete na formação educacional desde o primeiro contato com a instituição.

No mundo moderno, a educação formal tem ficado sob a responsabilidade social de uma instituição específica a escola. Devido à amplitude do seu trabalho, essa instituição tem exercido um papel fundamental na vida individual e coletiva das pessoas.

A escola, de fato, institui a cidadania. É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra. (CANIVEZ, 1991, p. 33).

A criança ao ir para a escola já deve ter noção dos conceitos básicos de respeitar alguns métodos de autoridade, não completaram a sua formação, não atingiram a maturidade dos seus órgãos e nem das suas funções. Necessitam de tempo, de oportunidade e de adequada estimulação para efetivar tais tarefas pois são seres que estão por vir a ser. Enquanto isso, precisam de proteção, afeição e cuidados especiais, afeto, atenção, mas acontece que as coisas não andam bem assim. Algumas famílias não estão dando conta de fazer esse papel de formação primária, de iniciar a criança em convivência com os demais seres humanos em sociedade.

3.3 Ética do Educador

De acordo com Freire (2014) É necessário que o educador se liberte para o novo, que seja crítico em seu aprender-ensinar. Os profissionais da educação precisam estar preparados para os desafios do futuro, que exige um constante repensar e aprender de novas formas de comportamento.

Masetto (2012) afirma que o educador que “sabe, sabe ensinar,” porém o ato de ministrar aula não é tão somente repassar a matéria, porque isso qualquer profissional docente saberia fazer.

Os profissionais da educação ficam presos ao que é ditado pelos livros didáticos ou pelos currículos rígidos, predeterminados e fechados que a maioria das escolas possui e acabam por esquecer o papel que tem na sala de aula e na formação dos alunos.

Segundo Cavalcante e Cohen (2012) os professores devem sempre buscar um feedback de suas ações durante toda a vida profissional. Rodeado de desafios, que incansavelmente, o educador deve-se colocar, todavia como um “eterno aprendiz”, entendendo que sua formação deve ser contínua. Esse profissional educador que se preocupa com a formação de seus alunos efetiva o ensinar e o aprender dos mesmos, a partir da afirmação de valores, do conjunto de saberes proporcionando autonomia de pensamentos e saberes. (TADÊUS; CUNHA, 2009).

Como afirmam Rocha e Carrara (2011, p.1) “os professores constituem importantes modelos e funcionam como ambiente social relevante para a emissão de comportamentos de seus alunos”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética é algo fundamental que precisa ser seguido no dia a dia, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal. A educação é um espaço potente para oportunizar a formação de uma sociedade crítica, para que os alunos não apenas absorvam os conteúdos, mas que os modifiquem e coloquem em prática suas opiniões e valores, e que os mesmos contribuam para formar uma sociedade mais digna, justa e ética.

A Ética em nosso cotidiano, trata-se de um desafio, porque ao mesmo tempo que vemos pessoas se referirem a ela com frequência, percebemos descrença em relação à possibilidade de sua interferência. Ressalta-se que o educador deve sempre estar disposto às mudanças, para trazer novas ideias e ter o poder de transformar suas aulas em atividades coletivas, não apenas competitivas e individuais, mas sim participativas onde o coletivo se sobreponha ao individual. Ao compreender as noções e os princípios que sustentam a ética individual coloca-se as pessoas a refletir sobre suas ações e assim realizar práticas engajadas em princípios e moralidade.

O educador pode contribuir para reforçar que vale a pena aprender, que a vida tem mais aspectos positivos que negativos, que o ser humano está evoluindo, que pode realizar-se cada vez mais.

Em suma todo educador é tido como referência e exemplo para seus educandos. Portanto é de fundamental importância que ele possa repensar suas ações, como agente transformador e com ética intervindo na construção do conhecimento de seus alunos. É necessário repensar as ações educativas no sentido de formar cidadãos não “competidores” e sim “colaboradores” de uma cultura com ética e cidadania. Faz-se assim o entendimento em que o profissional que age com ética e moral, dignifica suas ações agindo em favor de uma correta ação pessoal beneficiando, contudo aos outros e a favor de sua própria dignidade humana.

Sabendo da possível “deficiência” em sua formação inicial referente aos métodos muitas vezes “arcaicos” que se ensina no cotidiano escolar, àqueles que conseguem manter-se atualizados, dispendo por buscar renovação dos conhecimentos, procurando métodos diferenciados conseguem bons resultados para sua própria formação e de seus educandos.

É importante conhecer e respeitar pessoas, processos de grupos, diferenças culturais e

formas de organização que são essenciais para o educador que tem interesse de compartilhar, que busque obter estratégias sobre os meios e os fins de sua atuação, que o ajudará a caminhar mais seguramente na direção de seus objetivos.

O importante, para o educador, é acreditar no potencial de aprendizagem, na capacidade de evoluir e integrar sempre novas experiências no cotidiano escolar, ao mesmo tempo que compreenda e aceite seus limites.

Trata-se de defender, assim sendo, uma educação escolar que efetivamente contribui para ajudar os indivíduos a reconhecer o outro, respeitando suas diferenças. Isto posto, é preciso que os professores tenham como preocupação básica a formação integral dos seus alunos com vistas ao desenvolvimento de suas autonomias.

Portanto, é fundamental que todos os educadores questionem o sentido de suas ações em sua prática pedagógica, afinal a ética não se ensina de forma isolada como uma disciplina qualquer. Muito contrário, ela avança todos os componentes curriculares, mostrando-se nas atitudes de todos os indivíduos que a vivenciam.

REFERÊNCIAS

- BENEDETTI, Ieda; URT, Sônia da Cunha. “Escola, ética e cultura contemporânea: reflexões sobre a constituição do sujeito que 'não aprende'”. **Psicologia da Educação**, n. 27, p. 141-155, 2008.
- CAETANO, Ana Paula; SILVA, Maria de Lurdes. **Ética profissional e Formação de Professores**. 2009.
- CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** São Paulo: Papirus, 1991.
- CAVALCANTI, Marilda C.; COHEN, Andrew D. Comentários em composições: Uma comparação dos pontos de vista do professor e do aluno. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 15, n. 1, 2012.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1973.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Editora Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. **São Paulo: Paz e Terra**, 1996.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. Summus Editorial, 2012.
- RICCI, Rudá. O perfil do educador para o século XXI: de boi de coffee a boi de cambão. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 66, p. 143-178, 1999. RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. Cortez Editora, 2014.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e vida social**. Programa de formação de professores em exercício. Módulo I, Unidade 6. Identidade, Sociedade e Cultura, 4ª ed. Brasília: MEC/FUNDESCOLA, 2002, p. 53-73.
- ROCHA, JF da; CARRARA, Kester. Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno. **Psicologia escolar e educacional, São Paulo**, v. 15, n. 2, 2011.
- RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação e Sociedade**, v. 22, n. 76, p. 232-257, 2001.
- SOBRINHO, José Dias. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 1-13, 2004.
- TADÊUS, Patrícia Aparecida; CUNHA, Nilda Abadia Frazão. **Ética na Educação**. Rev. Triang.: Ens. Pesq. v.2. n.º.2, p.139-152, jul./dez. 2009
- VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**, 7a ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Civilização Brasileira, 1992.